



## O PSICÓLOGO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM PASSEIO PELAS PRÁTICAS EM SAÚDE MENTAL

*Milla Gabrielle de Souza Nascimento*

*UFRB*

*Vânia Sampaio Alves*

*UFRB*

### RESUMO

A saúde dos indivíduos resulta, entre outros fatores, das suas condições de vida, seja no trabalho, com a família, entre outros. Essa visão ampliada de saúde exige do psicólogo mudanças em sua prática. A prática do psicólogo deve transcender o modelo tradicional, visto que é necessário compreender o indivíduo em sua totalidade, a partir de suas vivências, histórias de vida e necessidades. Para tanto, este estudo teve como objetivo caracterizar a atuação do psicólogo no contexto da atenção primária para o cuidado em saúde mental. Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de uma revisão integrativa de literatura. Com base nos resultados, a prática do psicólogo na atenção básica caminha em direção à quebra de antigos paradigmas da psicologia, assumindo assim uma atuação coletiva, inovadora e ética, com foco no trabalho interdisciplinar e intersetorial, nas práticas psicossociais e na coletividade. Tem-se como principais desafios a carência na formação profissional, a transposição do modelo tradicional e as dificuldades na atuação intersetorial e interdisciplinar. Por fim, este estudo buscou refletir sobre a atuação do psicólogo na atenção básica, desde sua formação acadêmica, passando pelas novas possibilidades de atuação e questionando práticas hegemônicas, até sua responsabilidade como sujeito de mudança social.

**Palavras-chave:** Atenção básica; Saúde mental; Atuação do psicólogo.

### ABSTRACT

The health of individuals results, in another factors, from their living conditions, whether in work, with family, among others. This expanded vision of health requires from the psychologist changes in its practice. The psychologist's practice must transcend the traditional model, since it is needed to comprehend the individual in its fullness, from its experiences, life stories and needs. Therefore, this study aims to characterize the psychologist's action on the context of the primary attention to care in mental health. About the methodological procedures, it's about a bibliographic research, exploratory and descriptive, developed by a integrative revision of literature. Based on the results, the practice of the psychologist in basic attention is moving towards the break of old paradigms of psychology, assuming a collective action, innovator and ethic, focusing on interdisciplinary and intersectoral work, on psychosocial practices and on collectivity. It has been as main challenges the lack on professional qualification, the transposition of traditional models and the difficulties on intersectoral and interdisciplinary acting. Finally, this study sought to reflect the performance of the psychologist in basic attention, since its academic training, passing through its news possibilities of acting and questioning hegemonic practices, up to its responsibilities as a subject of social change.

**Key words:** Basic attention; Mental health; Psychologist's action.



## INTRODUÇÃO

O direito à saúde alinha-se com o direito à vida, significa contar adequadamente com alimentação, moradia, saneamento básico, trabalho, renda, transporte, educação, lazer, saúde mental e outras condições fundamentais para o ser humano (BRASIL, 2003). Essa forma ampliada de conceber a saúde e, por conseguinte, o cuidado, abriu caminho para a inserção do psicólogo nos serviços públicos de saúde (EICHENBERG; BERNARDI, 2016; PARISE; ANTONI, 2014). O grande desafio do Sistema Único de Saúde (SUS) – que tem como princípios doutrinários: *Universalidade, Equidade e Integralidade* (CF, 1988) – é garantir uma atenção em saúde que supere o modelo hospitalocêntrico, pautado na concepção restrita de saúde como ausência de doença, objetivando a promoção de saúde, prevenção de doença e mudança nos modos de vida e saúde dos indivíduos, ou seja, que substitua o modelo de atenção ainda hegemônico pelo preconizado pelo SUS, que é o da vigilância da saúde (PARISE; ANTONI, 2014; LEITE; ANDRADE; BOSI, 2013).

A saúde dos indivíduos é resultado também das suas condições de vida, seja no trabalho, com a família, entre outros. Logo, no chamado processo de saúde-doença, os sofrimentos físicos e mentais não devem ser compreendidos separadamente, pois cada condição exposta gera uma situação de saúde e/ou doença (EICHENBERG; BERNARDI, 2016).

Portanto, faz-se necessário enxergar o conceito de saúde de forma ampliada e essa visão é determinada na Lei Orgânica N° 8.080/90. Segundo o Art. 3° da referida lei, “a saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais”. Ainda, em seu parágrafo único, comunica que “dizem respeito também à saúde as ações que, por força do disposto no artigo anterior, se destinam a garantir às pessoas e à coletividade condições de bem-estar físico, mental e social” (BRASIL, 2003, p. 22).

Em consonância com esta visão ampliada de saúde, a prática do psicólogo deve transcender a doença e perceber o indivíduo como um todo indissociável. O cuidado com o mesmo deve ser integral, onde o profissional procure inserir a história de vida do indivíduo, da família, do trabalho e de outros itens importantes na atenção ao processo de saúde/doença (EICHENBERG; BERNARDI, 2016).



Por conseguinte, esse novo olhar para a saúde exige também do Psicólogo modificações em sua prática, onde o modelo clínico privatista/tradicional não deve ser a única atividade utilizada nos serviços públicos de saúde. É imprescindível entender e atender o indivíduo como um todo, por isso a prática do profissional deve estar voltada para as necessidades e realidades de cada sujeito. É importante que esse profissional se desfaça do velho papel passivo, aderindo uma postura ativa, reflexiva e criativa para gerar juntamente com os pacientes mecanismos de enfrentamento às adversidades do dia-a-dia (EICHENBERG; BERNARDI, 2016; PARISE; ANTONI, 2014).

Portanto, face ao exposto acima, o presente estudo tem por objetivo caracterizar a atuação do psicólogo no contexto da atenção primária para o cuidado em saúde mental. Justifica-se pela importância do aprofundamento do conhecimento sobre a atuação do psicólogo na atenção básica com desenvolvimento de práticas em saúde mental. Admite-se que ainda existem muitos desafios para tornar sólidas as políticas de saúde mental no Brasil, dentre os quais ressalta-se a necessidade de que os profissionais da psicologia não estejam restritos exclusivamente a cura das doenças/transtornos, pois os indivíduos são biopsicossociais. Estes profissionais podem desenvolver intervenções preventivas em saúde mental, tornando mais resolutivo o nível primário de atenção à saúde diante destas demandas.

## MÉTODO

O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva desenvolvida por meio de uma revisão integrativa de literatura. A pesquisa bibliográfica permite que o pesquisador tenha acesso direto aos diversos conteúdos publicados que tenham como base o assunto abordado (MARCONI & LAKATOS, 2010).

Para compor o estudo, foram selecionados 07 artigos publicados nos últimos 5 anos, considerados de maior relevância na temática pesquisada. A busca bibliográfica foi realizada durante o período de novembro/2017 a fevereiro/2018, utilizando-se bases de dados, como os portais do Scielo (Scientific Electronic Library On-line), PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).

Foram selecionados os artigos tendo-se os seguintes descritores: atenção básica, saúde mental e atuação do psicólogo. Estabeleceram-se como critérios de inclusão: textos publicados na língua portuguesa; artigos que apresentassem a temática referente ao tema



proposto; e materiais publicados entre os anos de 2013 a 2017. Foram excluídos do estudo os artigos que não estivessem disponíveis na íntegra, duplicados, publicados em idiomas distintos do Português e que não correspondessem a temática delimitada.

Na exploração dos artigos selecionados, buscou-se adotar uma perspectiva reflexiva, com foco no estudo da atuação do psicólogo na rede de atenção primária à saúde. O estudo das informações consistiu em 05 etapas: 1) elaboração do tema do estudo; 2) busca do material bibliográfico; 3) pré-exploração e leitura superficial do material; 4) fichamento e interpretação dos resultados; e 5) processo de escrita do presente artigo.

Após as etapas citadas acima, a análise de dados foi realizada segundo dois procedimentos, a saber: a) caracterização da produção científica selecionada; b) análise de conteúdo dos artigos selecionados. É necessário ressaltar que todo o material utilizado foi devidamente referenciado para não se configurar plágio.

## RESULTADOS

A partir da combinação dos descritores, encontrou-se um total de 50 textos entre teses, livros, artigos e outras fontes bibliográficas. Porém, a amostra final desta revisão integrativa foi composta por 07 artigos científicos, selecionados segundo os critérios de inclusão e exclusão precipitados. Para manual deste material, foi elaborado um quadro de caracterização da produção científica selecionada (Quadro 1), contendo: título do artigo, ano de publicação, autores da obra, revista/área de publicação e a natureza do estudo.

**Quadro 1** – Caracterização da produção científica selecionada

Título do Artigo	Ano	Autores	Revista/área de publicação	Natureza do estudo
1. A inserção da Psicologia nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família	2013	LEITE, Débora Cabral; ANDRADE, Andréa Batista; BOSI, Maria Lúcia Magalhães.	Physis: Revista de Saúde Coletiva	Pesquisa qualitativa
2. Sentidos da integralidade no fazer psicológico em saúde pública	2014	LUNA, Ivania Jann.	Revista Psicologia e Saúde	Pesquisa bibliográfica seletiva e sistemática
3. A psicologia na atenção primária à saúde: práticas psicossociais, interdisciplinaridade e intersetorialidade	2014	PARISE, Luis Felipe; ANTONI, Clarissa De;	Clínica & Cultura	Pesquisa qualitativa, interpretativa e exploratória
4. A Psicologia na Estratégia de Saúde da	2015	CEZAR, Pâmela Kurtz; RODRIGUES,	Psicologia: Ciência e Profissão	Relato de experiência



Família: Vivências da Residência Multiprofissional		Patrícia Matte; ARPINI, Dorian Mônica.		
5. A prática do psicólogo na atenção básica em saúde mental: uma proposta da clínica ampliada	2016	EICHENBERG, Juliana Fusinato; BERNARDI, Aline Batista.	Uniedu	Pesquisa bibliográfica
6. A prática do psicólogo na atenção básica: uma revisão integrativa da literatura	2017	PEREIRA, Elias Fernandes Mascarenhas; MACEDO, Maiane Alves de; ANACLETO, Francis Natally de Almeida.	Anais II CONBRACIS (Editora realize)	Pesquisa bibliográfica
7. Atuação do Psicólogo na Atenção Básica do SUS e a Psicologia Social	2017	CINTRA, Marcela Spinardi; BERNARDO, Marcia Hespanhol.	Psicologia: Ciência e Profissão	Pesquisa participante

**Fonte:** elaborada pelas autoras.

Dos 07 artigos científicos selecionados que versam sobre a atuação do psicólogo no âmbito da Atenção Básica (AB), predominantemente na saúde mental, dois correspondem à revisão de literatura, abordando a atuação do psicólogo na atenção básica à saúde, com foco na Estratégia de Saúde da Família (ESF) (PEREIRA et al, 2017) e na Clínica Ampliada (EICHENBERG et al, 2016); dois versam sobre a psicologia no âmbito da Atenção Primária à Saúde (LUNA, 2014; PARISE et al, 2014); um apresenta pesquisa qualitativa sobre a atuação do psicólogo na AB, especificamente no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) (LEITE et al, 2013); um retrata um relato de experiência sobre o processo de inserção da Psicologia nos serviços da ESF (CEZAR et al, 2015), e, por fim, o último artigo trata de conhecer a atuação do psicólogo na Atenção Primária à Saúde (APS), com base na Psicologia Social Crítica (CINTRA et al, 2017).

A pesquisa qualitativa de Leite, Andrade e Bosi (2013) foi realizada com psicólogos que atuavam no NASF de Juazeiro do Norte – Ceará. Já o estudo de Cintra e Bernardo (2017) foi realizado com 03 psicólogos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Campinas, interior de São Paulo. Segundo as pesquisas citadas, a atuação do psicólogo não deve se limitar aos atendimentos clínicos convencionais, é importante realizar atividades em grupos, visitas domiciliares, reuniões com outros profissionais, participação em equipes de saúde



mental e apoio matricial, plantão psicológico, elaboração de projetos terapêuticos, além de atuar no território.

Os artigos de Pereira et al (2017), Eichenberg et al (2016), Cezar et al (2015), Luna et al (2014) e Parise et al (2014) afirmam que a clínica tradicional (atendimento individual), a prática interdisciplinar (ações desenvolvidas por psicólogos e outros profissionais), e a prática intersetorial (ações desenvolvidas por psicólogos e outros setores de trabalho) devem representar formas de atuações dos psicólogos.

Em todos os estudos analisados, os autores afirmam que os psicólogos ainda enfrentam desafios na prática da Atenção Básica, como: dificuldades na atuação intersetorial e interdisciplinar, dificuldades em transpor a clínica tradicional, imperialismo do modelo hospitalocêntrico, carência na formação acadêmica (não contextualizada com o SUS), desconhecimento das políticas públicas, entre outros (LEITE et al, 2013; LUNA, 2014; PARISE et al, 2014; CEZAR et al, 2015; EICHENBERG et al, 2016; PEREIRA et al, 2017; CINTRA et al, 2017).

Por fim, além da análise dos artigos selecionados, empreendeu-se uma revisão da Constituição da República Federativa do Brasil (1988) e da Legislação do SUS – BRASIL (2003). Os textos referentes à Legislação da Saúde foram lidos na íntegra e, diante da análise, foram tecidas algumas reflexões sobre as práticas dos profissionais de Psicologia nas políticas públicas de saúde, bem como a relevância de sua atuação no processo de atenção integral à saúde.

## **DISCUSSÃO**

No Brasil, as políticas públicas de saúde são ordenadas e coordenadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS está firmado em uma ampla legislação, formado pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e pelas Leis Orgânicas da Saúde nº 8.080/90 e nº 8.142/90 (LUNA, 2014).

Segundo Cintra e Bernardo (2017), o SUS abarca uma rede regionalizada e hierarquizada em níveis de complexidade crescente – atenção primária (necessitam de pouca tecnologia, mas são capazes de resolver os problemas da população); atenção secundária (requer profissionais especialistas e mais recursos tecnológicos para atender a população); e



atenção terciária (procedimentos de alto custo, complexidade e tecnologia) – baseada nos princípios doutrinários da *universalidade*, *equidade* e *integralidade*.

De acordo com Brasil (2003), *universalidade* é o acesso garantido aos serviços de saúde em todos os níveis de complexidade do sistema. A *equidade* refere-se a “igualdade na assistência à saúde, com ações e serviços priorizados em função de situações de risco e condições de vida e saúde de determinados indivíduos e grupos de população” (BRASIL, 2003, p. 140). E o princípio da *integralidade*, “conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema” (BRASIL, 2003, p. 140), ou seja, é ofertado ao indivíduo o nível do sistema que ele necessita.

Os psicólogos foram uns dos últimos profissionais que adentraram na área da saúde pública, principalmente na Atenção Básica ou Primária (LUNA, 2014), mas diante das mudanças geradas nas políticas públicas de saúde mental, provenientes da Reforma Psiquiátrica, a atuação do psicólogo na saúde pública foi se modificando, tais modificações ocorreram no final dos anos 70 e início dos anos 80 (PARISE; ANTONI, 2014).

A Atenção Básica é determinada pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que significa um conjunto de ações individuais ou coletivas, estabelecidas no nível primário de saúde, orientadas para promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, tratamento, reabilitação e consequentemente redução dos danos e qualidade de vida dos indivíduos. A Atenção Básica é organizada segundo a Lei nº 8.080/90, e além dos princípios doutrinários, a PNAB usufrui de outros princípios do SUS, tais como: saúde como direito, resolutividade, intersetorialidade, humanização do atendimento e participação social.

Vale ressaltar que, a atenção básica não prevê formalmente a inserção dos psicólogos, pois em documentos oficiais esses profissionais são tidos como especialistas – estão alocados na atenção secundária e terciária – (PARISI; ANTONI, 2014).

Após a Reforma Psiquiátrica (2001) a Psicologia foi aos poucos se inserindo nas redes de atenção à saúde (hospitais, ambulatórios, UBS, CAPS e entre outros). Entretanto, na atenção básica surge maiores dificuldades para inserção desses profissionais. Grande parte das dificuldades é gerada pelo princípio da *hierarquização* – os serviços devem ser organizados em níveis crescentes de complexidade –, que dificulta e burocratiza o acesso aos serviços de saúde, e também distorce as informações (LEITE; ANDRADE; BOSI, 2013).



Ainda, conforme Leite, Andrade e Bosi (2013), a hegemonia do modelo médico privatista, os insuficientes recursos destinados para atenção básica e a desvalorização dos profissionais atuantes nessa área, causam dificuldades para inserção dos psicólogos.

Com o processo de reorganização da atenção básica em 1994, surge a Estratégia da Saúde da Família - ESF (principal política pública da atenção primária). Segundo Parise e Antoni (2014), a presença do psicólogo passa a ser complementar nesse programa. Luna (2014) afirma que na ESF não está prevista a atuação do psicólogo. Para muitos teóricos a ESF transformou o modelo biomédico em um modelo pautado na saúde coletiva; já outros afirmam que a ESF é um retrocesso, já que centraliza o cuidado com o paciente em aspectos biológicos (CINTRA; BERNARDO, 2017).

De acordo com Cintra e Bernardo (2017), a equipe do ESF é formada por médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde (ACS), já o psicólogo é somente agente apoiador (complementar), lotado no NASF. Mesmo com todas as dificuldades na inserção do profissional de Psicologia, o Ministério da Saúde garante que a ESF é uma ferramenta essencial na mudança do modelo assistencial.

Leite, Andrade e Bosi (2013) afirmam ainda que, em 24 de janeiro de 2008, pela Portaria nº 154, foi implantado o NASF com o intuito de complementar as ações da Estratégia da Saúde da Família. A implantação do NASF representa uma etapa importante na consolidação da ESF. O NASF realiza um significativo trabalho interdisciplinar por intermédio do apoio matricial, cujo objetivo é oportunizar a corresponsabilização e o cuidado integral na atenção básica.

Com o nascimento do NASF, em 2008, o psicólogo passa a ser um dos profissionais que fazem parte dessa equipe e que realizam matriciamento (LUNA, 2014). Dessa forma, instaurou-se a formação das equipes mínimas de saúde mental em Unidades Básicas de Saúde (UBS), que admitia um psicólogo em sua composição (PARISE; ANTONI, 2014). O psicólogo então passou a ser reconhecido como integrante da equipe de Atenção Básica e o cuidado em saúde mental se consuma através do NASF (CEZAR; RODRIGUES; ARPINI, 2015).

A atuação do psicólogo, desde sua inserção nos serviços públicos de saúde, tem sido alvo de intensos debates/questionamentos. Contudo, é importante ressaltar que em razão dos princípios e diretrizes do SUS, principalmente do princípio da integralidade, novas portas se





abriram, possibilitando inserir novos profissionais na área da saúde pública, como o psicólogo, a fim de cuidar da saúde de maneira integral (LUNA, 2014; PARISE; ANTONI, 2014). Parise e Antoni (2014) ainda trazem à discussão que a integralidade para os psicólogos é assimilada como sinônimo da atenção ofertada/dedicada aos indivíduos, com base não apenas da sua descrição biológica, mas também dos aspectos econômicos, políticos, sociais e psicológicos incluídos no processo de saúde-doença.

### **Principais práticas e desafios do psicólogo na Atenção Básica**

A saúde mental sempre ocupou a posição de segundo plano no campo da saúde, sobretudo por causa das políticas norteadas por um modelo errôneo de saúde, que, de um lado, negava acolhimento às pessoas e, do outro, preferia o asilamento em manicômios (hospitais psiquiátricos), ambos frisados pelo descaso, abandono e negligência. Apesar disso, está nascendo um novo tipo de psicólogo na atenção básica, que trabalha em equipe, ultrapassando o modelo clínico tradicional e comprometido com a totalidade e coletividade (EICHENBERG; BERNARDI, 2016).

Para Leite, Andrade e Bosi (2013) mesmo sendo recente a inserção do psicólogo na atenção básica, as práticas em saúde mental nesse setor estão mudando gradativamente, com o intuito de alcançar os princípios do SUS, em especial, o princípio da integralidade de assistência.

Por consequência, a prática do psicólogo na atenção básica caminha, na direção de quebrar antigos paradigmas da psicologia voltada para a clínica tradicional, assumindo uma atuação coletiva, criativa, dinâmica, inovadora e ética, ou seja, com foco na prevenção e promoção de saúde mental, no trabalho interdisciplinar e intersetorial, nas práticas psicossociais, na singularidade, coletividade, sem receitas prontas e sem necessidade de um espaço físico específico para tais ações (atuação no território). Aliás, o psicólogo deve inteirar-se das necessidades e realidades de cada indivíduo e suas relações com a família, no trabalho, na comunidade, enfim todo seu histórico de vida e experiências (EICHENBERG; BERNARDI, 2016; PARISE, ANTONI, 2014).

Segundo Cintra e Bernardo (2017), o trabalho do psicólogo no setor da atenção básica deve também empoderar os sujeitos e as coletividades, proporcionando que os mesmos busquem mudanças em suas vidas. Logo, as ações em saúde mental são desenvolvidas para



possibilitar aos indivíduos, famílias e/ou comunidades o entendimento sobre sua vida modificada pelo entorno e pelos processos de saúde-doença, ou seja, na saúde como um todo (PARISE; ANTONI, 2014).

Para Luna (2014), existem cinco categorias que melhor representam a atuação do psicólogo na atenção básica: 1) compromisso social e ético; 2) promoção da saúde; 3) diversificação de ações; 4) compreensão interdisciplinar e 5) participação nas equipes de saúde. A primeira categoria cita que a prática do psicólogo deve ser comprometida com a cidadania, ética no cuidado e contexto sociocultural; a segunda refere-se às práticas que favorecem a qualidade de vida e bem-estar da população; a terceira expõe as diversas práticas do psicólogo, desde as dirigidas à promoção e a prevenção, de saúde e doença respectivamente; a quarta compreende a dicotomia interdisciplinar (indivíduo x coletividade, saúde x doença, entre outras); a quinta, e última categoria, disserta sobre ações em equipe e ações intersetoriais.

Ressalta-se que a clínica tradicional (psicoterapia individual) ainda representa o principal mecanismo de referência no trabalho do profissional de psicologia na atenção básica. Sendo assim, destaca-se na atuação do psicólogo o uso da psicoterapia individual, o apoio matricial, visita domiciliar, trabalhos preventivos, psicoeducação, elaboração de projetos terapêuticos juntamente com a equipe interdisciplinar, plantão psicológico, atendimento humanizado, promoção de saúde, prevenção de doenças, conscientização das equipes, dos indivíduos e das comunidades (PEREIRA; MACEDO; ANACLETO, 2017).

Vale lembrar que os psicólogos enfrentam vários desafios na consolidação da sua atuação na atenção básica, como a insuficiência da formação acadêmica, que limita o fazer psicológico ao modelo clínico tradicional, a ausência de conhecimento das políticas públicas e do seu papel como psicólogo, dificuldades em atuar intersetorialmente e interdisciplinarmente, além de políticas públicas que não contemplem o psicólogo como profissional capaz de atuar no nível primário de atenção (PEREIRA et al, 2017; EICHENBERG; BERNARDI, 2016).

Por fim, desenvolver ações em saúde mental na AB significa prestar cuidado em saúde para as pessoas em sofrimento psíquico, mediante escuta qualificada, busca ativa, olhar e clínica ampliada, acolhimento, humanização do cuidado, entre outros (PARISE; ANTONI, 2014).



## CONCLUSÕES

O psicólogo ocupa cada vez mais novos locais de atuação. O setor da atenção básica, como debatido nesse artigo, apresenta várias possibilidades de atuação para esse profissional. Percebe-se, entretanto, que a inserção do psicólogo na atenção básica é muito recente e enfrenta alguns desafios para sua total consolidação. É importante salientar que os indivíduos não padecem de sofrimento físico e mental separadamente, e explicar isso para outros profissionais é também um dos grandes desafios enfrentados pelo psicólogo. Em vista disso, é essencial compreender a indissociabilidade entre os termos saúde e saúde mental.

No entanto, como existem desafios, também há avanços relacionados à prática desse profissional, que basicamente estão voltados para a atenção psicossocial, para o trabalho interdisciplinar e para a clínica ampliada. Essas práticas integram o modelo ampliado de saúde, que torna o psicólogo mais próximo dos indivíduos, com o intuito de analisar as reais necessidades desses sujeitos e melhorar o processo de intervenção psicológica.

Apesar da importância de práticas ampliadas em saúde, constatou-se que a psicoterapia individual, ou o modelo clínico tradicional, apresenta ainda uma forte forma de atuação na atenção básica. Contudo, a intenção do estudo não foi desconsiderar esse tipo de atuação, mas sim refleti-la como um recurso a mais dentre tantos outros voltados para a compreensão da saúde e da saúde-doença.

Por fim, este estudo buscou refletir sobre a atuação do psicólogo na atenção básica, perpassando pelas suas novas possibilidades de atuação e questionando práticas hegemônicas, até sua responsabilidade como sujeito de mudança social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conselho Nacional de Secretários de Saúde**. Legislação do SUS/Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)** [recurso eletrônico]. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2017.

CEZAR, Pâmela Kurtz; RODRIGUES, Patrícia Matte; ARPINI, Dorian Mônica. A Psicologia na Estratégia de Saúde da Família: vivências da Residência Multiprofissional. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 35, n. 1, p. 211-224, 2015.



CINTRA, Marcela Spinardi; BERNARDO, Marcia Hespanhol. Atuação do Psicólogo na Atenção Básica do SUS e a Psicologia Social. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 4, p. 883-896, out./dez., 2017.

EICHENBERG, Juliana Fusinato; BERNARDI, Aline Batista. **A prática do Psicólogo na Atenção Básica em Saúde Mental: uma proposta da Clínica Ampliada**. Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi). Uniedu, 2016.

FRATESCHI, Mara Soares; CARDOSO, Cármen Lúcia. Práticas em saúde mental na atenção primária à saúde. **Psico (Porto Alegre)**, v. 47, n. 2, p.159-168, 2016.

LEITE, Débora Cabral; ANDRADE, Andréa Batista; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. A inserção da Psicologia nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1167-1187, 2013.

LUNA, Ivania Jann. Sentidos da integralidade no fazer psicológico em saúde pública. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 6, n. 2, p. 01-10, jul./dez., 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PARISE, Luis Felipe; ANTONI, Clarissa de. A psicologia na atenção primária à saúde: práticas psicossociais, interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Clínica & Cultura**, v. 3, n. 1, p. 71-85, jan./jun., 2014.

PEREIRA, Elias Fernandes Mascarenhas; MACEDO, Maiane Alves de; ANACLETO, Francis Natally de Almeida. **A prática do Psicólogo na atenção básica: uma revisão integrativa da literatura**. Anais II CONBRACIS, 2017.